

A clínica-escola como espaço de formação ética, técnica e cidadã: a importância do estágio supervisionado em psicologia

The teaching clinic as a space for ethical, technical and civic training: the importance of supervised internship in psychology

La clínica docente como espacio de formación ética, técnica y ciudadana: la importancia de la práctica supervisada en psicología

Received: 03/07/2025 | Revised: 11/07/2025 | Accepted: 11/07/2025 | Published: 13/07/2025

George Heitor Bastos Garone

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2271-1547>
Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasil
E-mail: georgehbastos@gmail.com

Christiane Silva de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8934-713X>
Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasil
E-mail: idh.plenitudedoser@gmail.com

Luana Cecília dos Santos Correia de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/009-0004-0694-0201>
Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasil
E-mail: luana.andrade@kroton.com.br

Fernanda Neves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6751-2631>
Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasil
E-mail: fernanda.n.souza@kroton.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a contribuição do estágio supervisionado em clínica-escola para a formação crítica, ética e cidadã dos estudantes de Psicologia. Fundamentado em revisão bibliográfica e documental, o estudo articula diretrizes curriculares, marcos legais e produções acadêmicas que tratam da clínica-escola como espaço privilegiado de formação integral. Os dados analisados evidenciam que a atuação supervisionada favorece a integração entre teoria e prática, possibilitando a construção de saberes aplicados, sensíveis às demandas sociais, e comprometidos com a transformação da realidade. A supervisão, nesse contexto, revela-se como instrumento pedagógico essencial, ao orientar o estudante na análise crítica das situações clínicas e na tomada de decisões fundamentadas nos princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo. O estudo também identificou desafios estruturais no processo formativo, como a ausência de padronização metodológica entre instituições, a heterogeneidade nos referenciais teóricos utilizados e as lacunas na integração com a rede pública de saúde. Apesar desses entraves, a clínica-escola reafirma sua centralidade na formação do psicólogo, ao conjugar ensino técnico com formação ética e política. A análise conclui que a formação em Psicologia, quando articulada ao estágio supervisionado em clínica-escola, fortalece o compromisso social da profissão, formando sujeitos ético-políticos capazes de atuar com criticidade, autonomia e responsabilidade diante das complexas realidades humanas. O estudo contribui, portanto, para o aprofundamento da reflexão sobre os processos formativos em Psicologia, sinalizando caminhos para uma educação superior comprometida com a justiça social e com os princípios democráticos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Clínica-escola; Formação ética; Ensino; Extensão universitária.

Abstract

This article aims to analyze the contribution of supervised internships in teaching clinics to the critical, ethical, and civic development of Psychology students. Based on a bibliographic and documentary review, the study articulates curricular guidelines, legal frameworks, and academic literature that consider teaching clinics as a privileged space for comprehensive training. The data analyzed demonstrate that supervised practice fosters the integration of theory and practice, enabling the development of applied knowledge that is sensitive to social demands and committed to transforming reality. Supervision, in this context, proves to be an essential pedagogical tool, guiding students in the critical analysis of clinical situations and in decision-making based on the principles of the Psychologist's Code of Professional Ethics. The study also identified structural challenges in the training process, such as the lack of methodological standardization across institutions, heterogeneity in the theoretical frameworks used, and gaps in integration with the public health system. Despite these obstacles, the teaching clinic reaffirms its centrality in the

training of psychologists by combining technical education with ethical and political training. The analysis concludes that psychology training, when combined with a supervised internship in a teaching clinic, strengthens the profession's social commitment, developing ethical and political individuals capable of acting critically, autonomously, and responsibly in the face of complex human realities. The study therefore contributes to a deeper reflection on the training processes in psychology, pointing the way toward a higher education committed to social justice and democratic principles.

Keywords: Supervised internship; Teaching clinic; Ethical training; Teaching; University extension.

Resumen

Este artículo busca analizar la contribución de las prácticas supervisadas en clínicas docentes al desarrollo crítico, ético y cívico de los estudiantes de Psicología. A partir de una revisión bibliográfica y documental, el estudio articula directrices curriculares, marcos legales y literatura académica que consideran las clínicas docentes como un espacio privilegiado para la formación integral. Los datos analizados demuestran que la práctica supervisada fomenta la integración de la teoría y la práctica, posibilitando el desarrollo de conocimientos aplicados sensibles a las demandas sociales y comprometidos con la transformación de la realidad. La supervisión, en este contexto, se revela como una herramienta pedagógica esencial, que guía a los estudiantes en el análisis crítico de situaciones clínicas y en la toma de decisiones con base en los principios del Código de Ética Profesional del Psicólogo. El estudio también identificó desafíos estructurales en el proceso de formación, como la falta de estandarización metodológica entre instituciones, la heterogeneidad en los marcos teóricos utilizados y las brechas en la integración con el sistema público de salud. A pesar de estos obstáculos, la clínica docente reafirma su centralidad en la formación de psicólogos al combinar la educación técnica con la formación ética y política. El análisis concluye que la formación en psicología, combinada con prácticas supervisadas en una clínica docente, fortalece el compromiso social de la profesión, desarrollando individuos éticos y políticos capaces de actuar de forma crítica, autónoma y responsable ante las complejas realidades humanas. Por lo tanto, el estudio contribuye a una reflexión más profunda sobre los procesos de formación en psicología, señalando el camino hacia una educación superior comprometida con la justicia social y los principios democráticos.

Palabras clave: Prácticas supervisadas; Clínica docente; Formación ética; Enseñanza; Extensión universitaria.

1. Introdução

A formação do psicólogo no Brasil ainda enfrenta um grande desafio de articular, de maneira equilibrada, o conhecimento técnico, o compromisso ético e a responsabilidade social. Nesse contexto, o estágio supervisionado desporta como um componente formativo central, ao proporcionar experiências práticas em cenários reais marcados por complexidades humanas e sociais. A formação em Psicologia, portanto, não pode restringir-se ao domínio técnico-instrumental; exige, igualmente, a construção de uma escuta sensível, uma postura crítica diante das desigualdades e uma atuação socialmente referenciada. Como afirmam Bock et al. (2007), a atuação do psicólogo deve estar ancorada em um compromisso com a transformação das condições de vida da população. É nesse horizonte que a clínica-escola adquire relevância singular, ao integrar ensino, pesquisa e extensão e oferecer serviços psicológicos gratuitos à comunidade.

Apesar do estágio supervisionado ser reconhecido legal e institucionalmente como elemento importante na formação em Psicologia, ainda há uma lacuna quando se trata de uma análise mais crítica da clínica-escola como ambiente de formação integral. Em muitos casos, esse espaço é visto apenas como um local de aplicação técnica, sem considerar sua dimensão ética, política e extensionista. Tal visão, limitada, desconsidera o potencial que a clínica-escola tem de proporcionar vivências formativas profundamente conectadas à realidade social dos usuários atendidos. Coelho (2017) reforça essa perspectiva ao afirmar que o processo extensionista é um catalisador para uma educação comprometida com as transformações sociais e com a democratização do saber. Com isso em mente, chega-se à seguinte questão: de que maneira o estágio supervisionado realizado na clínica-escola contribui para a formação acadêmica, ética, cidadã e profissional dos estudantes de Psicologia?

Este estudo tem como objetivo geral analisar de que forma o estágio supervisionado em clínica-escola contribui para a formação crítica e cidadã dos estudantes de Psicologia. Entre os objetivos específicos, propõe-se: compreender o papel da clínica-escola como espaço de extensão; discutir os fundamentos éticos que permeiam a atuação com a comunidade; identificar as competências desenvolvidas nesse contexto; e refletir sobre a articulação entre teoria e prática no percurso formativo. A relevância dessa investigação se apoia na necessidade de alinhar a formação em Psicologia às Diretrizes Curriculares

Nacionais, que reafirmam o compromisso com a realidade social brasileira (Brasil, 2023). Ao lançar luz sobre a clínica-escola sob esse ângulo, busca-se contribuir para uma compreensão mais ampla e aprofundada da formação em Psicologia, valorizando práticas que promovem empatia, cidadania e responsabilidade ética.

Pesquisas recentes têm indicado que o estágio supervisionado se mostra como um processo formativo multifacetado, no qual o estudante articula dimensões cognitivas, afetivas e éticas da prática profissional (Silva et al., 2017; Soligo, 2020). Autores como Freire (1996) e Gadotti (2011) defendem uma visão emancipatória da educação, onde o sujeito ocupa um lugar ativo em sua trajetória formativa, construindo saberes a partir da prática vivida. Além disso, a extensão universitária, conforme observa Coelho (2017), contribui para que a formação em Psicologia ultrapasse os limites físicos e simbólicos da universidade. Dentro desse contexto, a clínica-escola se consolida como um espaço privilegiado de formação, fazendo a ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais do campo profissional. Essa vivência prática estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a adaptabilidade, a empatia e a reflexão crítica, competências fundamentais para uma atuação ética e socialmente engajada na Psicologia (Jager et al., 2021).

2. Metodologia

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva, com o objetivo de analisar criticamente a contribuição do estágio supervisionado em clínica-escola para a formação ética, técnica e cidadã de estudantes de Psicologia. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos fenômenos sociais e educacionais envolvidos, conforme defendem Pereira et al. (2018) e Gil (2017), que destacam a relevância de métodos qualitativos para investigações que buscam interpretar significados e contextos.

A seleção do material bibliográfico seguiu os princípios da revisão narrativa, que possibilita a articulação de diferentes perspectivas teóricas e a construção de uma análise abrangente sobre o tema (Casarin et al., 2020; Rother, 2007). Para tanto, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “estágio supervisionado”, “clínica-escola”, “formação ética”, “psicologia” e “extensão universitária”. Essa estratégia metodológica está em consonância com as recomendações de Cavalcante e Oliveira (2020), que ressaltam a importância da delimitação criteriosa dos termos de busca e da seleção das fontes para garantir a relevância e a atualidade dos estudos incluídos.

A análise dos textos selecionados foi orientada pela identificação de categorias temáticas recorrentes, permitindo a triangulação de dados e a comparação entre diferentes autores e contextos. O procedimento adotado buscou assegurar a validade e a confiabilidade dos resultados, conforme sugerem Snyder (2019) e Casarin et al. (2020), que enfatizam a necessidade de rigor metodológico em revisões de literatura. A integração de múltiplas fontes e abordagens contribuiu para uma compreensão mais ampla e fundamentada do papel da clínica-escola e da supervisão no processo formativo em Psicologia.

Ressalta-se que este estudo não exigiu aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu a participação direta de seres humanos, limitando-se à análise de documentos e produções acadêmicas de acesso público. De acordo com as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, investigações que se basiem exclusivamente em fontes documentais, bibliográficas ou de domínio público estão dispensadas de apreciação ética, desde que não exponham dados sensíveis nem permitam a identificação de indivíduos (Brasil, 2016).

3. Resultados

3.1 A Clínica-Escola como Espaço Integrador

O serviço-escola de Psicologia, inserido no ambiente universitário, representa um espaço essencial para a formação

completa dos discentes, ao viabilizar a articulação entre os saberes teóricos e as vivências práticas (Fam & Ferreira Neto, 2019). Nesse ambiente, os acadêmicos têm a oportunidade de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula em atendimentos supervisionados, o que favorece o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e críticas essenciais à atuação profissional. Essa prática formativa, ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação dos futuros psicólogos, atende a demandas reais da comunidade, configurando-se como um espaço de produção e troca de conhecimentos que extrapola o ensino tradicional (Fam & Ferreira Neto, 2019; Lima et al., 2023).

Nesse contexto, essa instância universitária não apenas desempenha função pedagógica, mas também se configura como um dispositivo institucional voltado à inserção prática dos discentes no campo da saúde mental. Essa perspectiva é reforçada por Ximenes e Barreto (2018), ao descreverem a clínica-escola como um espaço que, ao mesmo tempo em que presta serviços à comunidade, proporciona ao estudante a vivência concreta da articulação entre o ensino acadêmico e a prática profissional.

A atividade desenvolvida nesse ambiente acadêmico está intrinsecamente vinculada ao esforço de superar a dicotomia entre o conhecimento teórico e prática, um desafio ainda presente em muitas instituições. Estudos como o de Fam e Ferreira Neto (2019) demonstram que, em relação à valorização da clínica como espaço privilegiado de aprendizado persiste uma rigidez na articulação contínua e efetiva entre os conhecimentos produzidos no âmbito escolar e as demandas da comunidade, bem como a integração à rede pública de saúde e a outros serviços universitários. Essa integração é determinante para assegurar a formação plural, crítica, relacionada, que habilitará o estudante para a atuação em diferentes cenários socioculturais e a partir da visão interdisciplinar (Lima et al., 2023).

Quanto à extensão universitária, esta é identificada como dimensão indissociável da ensinar e da pesquisa, desde a regulamentação da Constituição Federal em 1988, e fortes nas bases que a Resolução CNE/CES nº 7/2018 trouxe (Jimenez et al., 2023; Brasil, 2018). Essa solução institui a curricularização da extensão, estabelecendo que as atividades extensionistas estão a ser integradas nos currículos dos cursos superiores, promovendo formação acadêmica que dialogue diretamente com as demandas da sociedade e da comunidade (Silva et al., 2024). Nesse contexto, a extensão é concebida como parte integrante da formação acadêmica, e não como uma atividade meramente complementar, pois contribui significativamente para o fortalecimento do ensino e da pesquisa, promovendo uma dinâmica de intercâmbio entre a universidade e a sociedade (Silva & Onçay, 2020).

Na área da Psicologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) ratificam a integração entre ensino, a busca por conhecimentos, e a extensão como fundamental para a formação do psicólogo, enfatizando a necessidade de aulas que levarão em conta a diversidade sociocultural e a inclusão social (Sordi, 2023). O espaço de formação aplicada, então, é um lugar de privilégio para a realização dessas aulas, enviando os estudantes a uma atuação crítica e ética, pautada em referenciais teóricos contemporâneos, que vão além da tradição em psicanálise, ampliando o olhar sobre as violências estruturais e as desigualdades sociais (Lima et al., 2023).

Dessa forma, a Clínica-Escola de Psicologia é um locus integrador que articula ensino, a busca por conhecimentos, e extensão, de acordo com os marcos legais e as diretrizes nacionais (Fam & Ferreira Neto, 2019). Ela promove uma formação acadêmica que vai além da mera transmissão de informações, favorecendo a formação de saberes voltados para o contexto e a aplicação profissional engajada junto à transformação social (Sordi, 2023). Essa articulação reforça a vocação social da universidade, contribuindo para a qualificação técnica e o atendimento qualificado à comunidade, em consonância com as exigências contemporâneas da educação superior brasileira (Silva et al., 2024).

3.2 O Estágio Supervisionado em Psicologia

O estágio supervisionado ocupa posição central na formação em Psicologia, configurando-se como a principal

oportunidade para que os estudantes articulem os conhecimentos teóricos adquiridos no espaço de sala de aula com a prática profissional (Pereira et al., 2020). Trata-se de um lugar formativo que propicia o desenvolvimento de competências acadêmicas, técnicas, relacionais e éticas, indispensáveis à atuação qualificada do futuro psicólogo. Por meio da vivência de situações reais de atendimento, intervenção e avaliação, o discente constrói um repertório prático em diálogo com as demandas sociais e institucionais, ampliando sua capacidade de reflexão crítica e de tomada de decisão (Kern & Kristyne, 2017).

Em especial, o estágio supervisionado realizado nas clínicas-escola oferece uma experiência estruturante, ao permitir a aplicação concreta dos saberes adquiridos ao longo da graduação. Nesse contexto, os estudantes desenvolvem habilidades como a escuta clínica, a empatia e o comprometimento ético, participando de discussões de casos sob orientação docente (Cavalcante et al., 2024). O ambiente supervisionado representa, portanto, um espaço protegido para a formulação de hipóteses diagnósticas e análises minuciosas dos casos atendidos. Além disso, permite que, diante de situações que extrapolam os recursos da clínica-escola, os estagiários possam encaminhar os pacientes de forma ética e responsável, assegurando o cuidado adequado conforme as recomendações de Peres et al. (2003).

A atuação do supervisor é determinante para a qualidade da experiência de estágio. De acordo com Cavalcante et al. (2024), esse profissional estabelece com os estagiários uma relação pautada na confiança e no compromisso ético, desempenhando o papel de mentor e referência técnica. Ao compartilhar saberes teóricos e metodológicos, o supervisor fomenta a troca de experiências, delimita os contornos da prática profissional e orienta os estudantes na consolidação de suas aprendizagens. Sua função extrapola a mera aplicação da teoria, englobando o acompanhamento ativo do desenvolvimento do estagiário, incentivando a autonomia progressiva e a internalização das responsabilidades inerentes à prática clínica. Assim, o supervisor contribui significativamente para a preparação dos discentes frente aos desafios contemporâneos da profissão.

A importância da supervisão também é reconhecida legalmente. A Lei nº 11.788/2008, que regula os estágios no Brasil, determina que a supervisão é essencial para assegurar a formação ética e técnica dos estudantes, bem como a qualidade dos serviços prestados (Brasil, 2008). Complementarmente, a Resolução CFP nº 5/2025 estabelece diretrizes específicas para a atuação dos psicólogos supervisores, reiterando a obrigatoriedade do acompanhamento qualificado durante o estágio supervisionado (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2025).

Outro aspecto relevante do estágio supervisionado é a promoção da responsabilidade profissional do estudante, que passa a assumir gradativamente o papel de agente ativo em sua formação. A vivência prática, aliada à supervisão, estimula o desenvolvimento da autonomia, pois o discente precisa tomar decisões fundamentadas, lidar com situações complexas e interagir com diferentes públicos, respeitando os códigos de ética e as normativas vigentes (Pereira et al., 2020). Essa experiência prepara o futuro psicólogo para os desafios do mercado de trabalho e para a atuação em contextos institucionais, comunitários e clínicos.

Por fim, o estágio supervisionado é um eixo estruturante na formação em Psicologia, pois integra teoria e prática, promove o desenvolvimento de competências múltiplas e fortalece a ética profissional. Fundamentado nas DCNs, o estágio assegura uma formação qualificada, que prepara o estudante para atuar com autonomia, responsabilidade e sensibilidade social. Dessa forma, o estágio contribui decisivamente para a formação de psicólogos aptos a responder às demandas contemporâneas da profissão, em consonância com os princípios da educação superior brasileira.

3.3 Ética e Compromisso Social do futuro Psicólogo

A atuação do psicólogo em formação deve estar alicerçada nos princípios éticos fundamentais que regem a profissão, conforme estabelecido no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005). Princípios como o respeito à dignidade, à autonomia, à confidencialidade e à justiça orientam a conduta do estudante durante o estágio supervisionado em clínica-escola, assegurando que o atendimento seja realizado com responsabilidade e respeito aos direitos humanos (CFP, 2005). A ética,

nesse contexto, não se limita a um conjunto de normas, mas se configura como um compromisso constante com o cuidado humanizado e a reflexão crítica sobre as práticas profissionais (Machado & Stigar, 2024).

No estágio supervisionado, o compromisso ético do psicólogo em formação se intensifica diante das situações complexas que envolvem múltiplas vulnerabilidades e demandas sociais. A supervisão configura-se como um espaço privilegiado para a discussão de dilemas éticos, fomentando a construção da autonomia responsável do estagiário e a internalização dos valores essenciais à profissão. Tal vivência prática orientada contribui para que o futuro psicólogo compreenda, de forma aplicada, a relevância do sigilo profissional, da não discriminação e da promoção do bem-estar do usuário (Ribeiro et al., 2018).

Além dos princípios éticos, a Psicologia enquanto ciência e profissão carrega um compromisso social que ultrapassa o atendimento individualizado, engajando-se com as demandas comunitárias e políticas públicas. A formação cidadã do psicólogo deve contemplar o reconhecimento das desigualdades sociais e a busca por práticas que promovam a inclusão, a equidade e a justiça social. Projetos como o CREPOP evidenciam a atuação da Psicologia comprometida com os direitos humanos e a construção de políticas públicas que atendam às necessidades da população, reforçando o papel social da profissão (Guareschi et al., 2024; Bock et al., 2022).

O compromisso social na formação do psicólogo também implica a responsabilidade de atuar em contextos que demandam práticas éticas e socialmente sensíveis, como no atendimento a populações vulneráveis ou em situações de violação de direitos. A ética profissional exige que o psicólogo em formação desenvolva uma postura crítica e reflexiva, capaz de identificar e enfrentar práticas discriminatórias, negligentes ou abusivas, contribuindo para a promoção da dignidade e da cidadania dos atendidos (Horst & Strapasson, 2025).

Nesse sentido, Martín-Baró (2017) argumenta que não é possível falar de conscientização sociopolítica sem, antes, haver consciência de quem se é e a quem se serve. Segundo o autor, apenas por meio de um processo de conscientização crítica os profissionais da Psicologia poderão construir uma prática voltada à transformação social, compreendida como um processo essencialmente político.

Para que esse compromisso social se traduza em práticas coerentes com sua base teórica, a Psicologia vem estabelecendo interlocuções e colaborações com áreas afins, como o Serviço Social, que compartilham o compromisso com uma atuação ética e socialmente engajada. Essa aproximação favorece o fortalecimento da escuta ativa, da promoção da autonomia e do empoderamento dos sujeitos, contribuindo efetivamente para a resolução de problemas sociais complexos.

A atuação em comunidades, nesse contexto, configura-se como um posicionamento de resistência frente a abordagens assistencialistas. Fundamenta-se em uma ética da libertação, pautada na ruptura com relações autoritárias de dominação e dependência, reafirmando o papel do psicólogo como agente de transformação social (Martín-Baró, 2011).

A articulação entre ética e compromisso social na formação em Psicologia evidencia a importância de que os currículos acadêmicos e as atividades de estágio incorporem, como eixo central, a dimensão da responsabilidade social. Tal integração contribui para a preparação de estudantes capazes de atuar de maneira crítica, consciente e engajada com a transformação da realidade social, em consonância com os princípios bioéticos de beneficência, não maleficência, autonomia e justiça, os quais fundamentam a atenção em saúde mental (Machado & Stigar, 2024).

A ética e o compromisso social constituem dimensões indissociáveis na formação do psicólogo, particularmente no âmbito do estágio supervisionado em clínica-escola. A adesão rigorosa aos princípios éticos, aliada a uma atuação sensível às demandas sociais, favorece uma formação que ultrapassa a mera aquisição técnica, promovendo o desenvolvimento de profissionais aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime e inclusiva. Tal comprometimento é essencial para que a Psicologia cumpra sua função como ciência e profissão orientada para o cuidado integral do ser humano (Guareschi et al., 2024; Bock et al., 2022).

3.4 Desenvolvimento de Competências na Prática Clínica Supervisionada

A prática clínica supervisionada constitui-se como um eixo formativo fundamental na graduação em Psicologia, ao integrar conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudes éticas essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma etapa em que o estudante é conduzido à aquisição concreta de competências, por meio da vivência supervisionada do fazer clínico, permitindo o aprimoramento do raciocínio diagnóstico, da escuta qualificada, da conduta ética e da postura reflexiva (Cardoso & Barletta, 2010).

Embora se reconheça a importância formativa da supervisão, observa-se a ausência de procedimentos padronizados no âmbito das clínicas-escolas, fato que imprime heterogeneidade às experiências formativas. Essa diversidade metodológica está frequentemente vinculada ao referencial teórico-clínico adotado pela instituição e às concepções pedagógicas dos supervisores (Moreira, 2003). A literatura aponta que, diante da escassez de pesquisas sistemáticas sobre a supervisão clínica, muitos supervisores baseiam suas práticas em perspectivas pessoais, o que pode limitar o desenvolvimento de competências amplas e interdisciplinares.

O espaço da supervisão constitui um dispositivo privilegiado para o aprimoramento técnico e ético dos futuros profissionais, na medida em que possibilita o relato crítico das sessões terapêuticas e a devolutiva orientadora do supervisor, com ênfase na análise teórica dos casos, no aperfeiçoamento do manejo clínico e na construção de hipóteses diagnósticas fundamentadas (Peres et al., 2003). Ademais, a relação entre estagiário e supervisor deve ser pautada por vínculo de confiança mútua, de modo a favorecer a expressão de dúvidas, angústias e limitações do estudante, sem comprometer a segurança do processo formativo.

Conforme preconizado pelas DCNs para os cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 2011), o estágio supervisionado deve promover o desenvolvimento de competências técnico-científicas, relacionais, éticas e políticas, em articulação com os princípios da extensão universitária (Brasil, 2008). Estudos como o de Cavalcante et al. (2024) evidenciam que a atuação supervisionada em clínicas-escolas favorece o desenvolvimento da escuta empática, do raciocínio clínico-analítico e da autonomia profissional, contribuindo para a formação de psicólogos críticos e comprometidos com a realidade social.

Nesse contexto, observa-se que a vivência prática possibilita a consolidação de repertórios técnicos, como a aplicação de instrumentos psicológicos, elaboração de relatórios, construção de planos terapêuticos e domínio de protocolos clínicos, ao mesmo tempo em que fomenta competências comunicacionais e relacionais, como a escuta ativa, a empatia, a clareza na devolutiva, a gestão do tempo, a adaptação a diferentes contextos e a tomada de decisões éticas e fundamentadas.

A prática supervisionada em clínica-escola configura-se como uma experiência formativa indispensável à constituição da identidade profissional do psicólogo. Por meio dela, o estudante é conduzido à integração entre teoria e prática, ao desenvolvimento de uma postura crítica diante das demandas sociais e clínicas, e ao fortalecimento dos princípios ético-políticos que regem o exercício da Psicologia como ciência e profissão comprometida com os direitos humanos.

4. Discussão

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica e documental indicam que o estágio supervisionado em clínica-escola se configura como um eixo formativo fundamental na consolidação de competências técnicas, éticas, relacionais e políticas por parte dos estudantes de Psicologia. Observa-se que a prática supervisionada não apenas facilita a integração entre teoria e prática, mas também potencializa a formação crítica e cidadã do discente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2023).

No conjunto dos textos analisados, emergiram três núcleos temáticos centrais: (i) a clínica-escola como dispositivo extensionista e formativo; (ii) a supervisão como prática estruturante e ética; e (iii) o desenvolvimento de competências

psicossociais e técnicas durante o estágio. Esses eixos revelam que a clínica-escola transcende a função instrumental de espaço de atendimento, assumindo papel pedagógico, ético e político na formação profissional. Tal achado corrobora a perspectiva de Coelho (2017), ao conceber a extensão como catalisadora da formação comprometida com as transformações sociais.

Verificou-se ainda que a atuação supervisionada contribui significativamente para a construção de uma identidade profissional ancorada em princípios de empatia, responsabilidade e justiça social. Conforme defendem Cavalcante et al. (2024), o espaço da supervisão permite o aprimoramento da escuta clínica, da análise diagnóstica e da tomada de decisão ética, ao mesmo tempo em que estimula a autonomia progressiva do estudante. Esses elementos são fundamentais para que a formação vá além da reprodução técnica e se efetive como um processo crítico e emancipador, conforme propõe Freire (1996).

Outro achado relevante refere-se à ausência de padronização metodológica nos processos de supervisão em clínicas-escolas, o que contribui para experiências formativas heterogêneas entre instituições. Tal disparidade, como aponta Moreira (2003), está frequentemente relacionada ao referencial teórico dos supervisores e às concepções pedagógicas adotadas, o que pode limitar a abrangência das competências desenvolvidas. Dessa forma, destaca-se a importância de diretrizes institucionais que assegurem a qualidade e a coerência dos processos supervisivos, em alinhamento com os marcos normativos do CFP (2025) e da legislação educacional vigente.

Além disso, os dados evidenciam que a prática na clínica-escola contribui para o enfrentamento de desigualdades sociais ao promover atendimentos acessíveis e de qualidade à população. Tal ação amplia o alcance da Psicologia como ciência comprometida com os direitos humanos, reforçando a vocação pública e social da formação superior (Bock et al., 2022; Martín-Baró, 2017). A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, nesse contexto, configura-se como condição sine qua non para a formação de profissionais críticos, sensíveis às questões sociais e capazes de atuar de forma ética e transformadora.

Os resultados da análise apontam que a clínica-escola, enquanto locus privilegiado de formação, cumpre papel essencial na construção de uma Psicologia socialmente referenciada. O estágio supervisionado, nesse ambiente, revela-se como prática integradora e formativa, favorecendo a constituição de sujeitos ético-políticos preparados para os desafios contemporâneos da profissão. Tais afirmações, ancoradas na literatura especializada, reforçam a necessidade de fortalecimento institucional da clínica-escola e de sua integração às políticas públicas e às demandas sociais locais.

5. Considerações Finais

A análise teórico-documental conduzida neste estudo possibilitou uma compreensão aprofundada da importância do estágio supervisionado em clínica-escola como eixo estruturante na formação acadêmica, ética e cidadã dos estudantes de Psicologia. Os dados evidenciam que esse espaço formativo transcende a função de aplicação técnica, configurando-se como um dispositivo pedagógico que integra ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os fundamentos do compromisso social que orientam a atuação profissional na área.

Foi possível constatar que a prática supervisionada promove o desenvolvimento de competências essenciais à atuação do psicólogo, como a escuta empática, a reflexão crítica, o raciocínio clínico-analítico, a tomada de decisão ética e o senso de responsabilidade social. Além disso, evidencia-se que a supervisão, quando pautada por princípios ético-pedagógicos e metodologias participativas, contribui para a consolidação de uma identidade profissional comprometida com os direitos humanos e com a transformação da realidade social.

A clínica-escola, enquanto espaço de extensão universitária, reafirma o papel da Psicologia na promoção da saúde mental e no enfrentamento das desigualdades sociais, ampliando o acesso da população a serviços psicológicos qualificados. Nesse sentido, a formação proporcionada por meio do estágio supervisionado transcende os limites da técnica, favorecendo uma práxis fundamentada na ética, na cidadania e na sensibilidade diante das múltiplas expressões da vulnerabilidade social.

Reconhece-se, contudo, que persistem desafios no que tange à padronização das práticas supervisivas, à articulação

efetiva com as redes públicas de atenção psicossocial e à consolidação de metodologias integradoras que respeitem a diversidade teórico-clínica. Tais aspectos configuram-se como limitações do presente estudo e como campos promissores para investigações futuras, especialmente no que se refere à produção de dados empíricos sobre as experiências formativas em diferentes contextos institucionais.

Por fim, reafirma-se que o estágio supervisionado em clínica-escola deve ser compreendido como um campo privilegiado de formação integral do psicólogo, que exige investimentos institucionais contínuos e uma orientação formativa comprometida com a construção de práticas éticas, críticas e socialmente referenciadas. Essa perspectiva é essencial para que a Psicologia continue contribuindo, de forma significativa, para a promoção da saúde, da justiça social e da dignidade humana em um país marcado por profundas desigualdades.

Referências

- Bock, A. M. B., et al. (2022). O compromisso social da Psicologia e a possibilidade de uma profissão abrangente. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42(spe), e262989. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262989>
- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2007). *Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia* (16^a ed.). Saraiva.
- Brasil. (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- Brasil. (2023). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2023. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, 16 maio 2023.
- Brasil. (2018). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- Brasil. (2011). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia e dá outras providências. *Diário Oficial da União: Seção 1*, Brasilia, DF, 18 mar. 2011, p. 13-15.
- Brasil. (2008). Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- Cardoso, M., & Barletta, J. (2016). *A supervisão de estágio em psicologia clínica sob a ótica do supervisor e do supervisionando*. <https://www.researchgate.net/publication/301675000>
- Casarin, S. T., et al. (2020). *Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health*, 10(5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>
- Cavalcante, J. S., Oliveira, M. E. S., Almeida, D. D., & Nascimento Neto, M. C. (2024). A importância do estágio supervisionado em psicologia nas clínicas-escolas. *Revista Eletrônica Amplamente*, 3(2), 116-135.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. Rev.*, 26(1). <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Coelho, G. C. (2017). A extensão universitária e sua inserção curricular. *Interfaces: Revista de Extensão da UFMG*, 5(2), 5–20.
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). Resolução nº 10, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. CFP, Brasília, DF. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf
- Conselho Federal de Psicologia. (2025). Resolução nº 5, de 3 de fevereiro de 2025. Estabelece normas de atuação para psicólogos na orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia. CFP, Brasilia, DF.
- Fam, B. M., & Ferreira Neto, J. L. (2019). Análise das práticas de uma clínica-escola de Psicologia: Potências e desafios contemporâneos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, e178561. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001178561>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2011). *Paulo Freire: Uma biobibliografia*. Cortez.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6^a ed.). Atlas.
- Guareschi, N. M. de F., Guedes, C. P., & Castelluccio, M. de C. (2024). CREPOP: Políticas públicas, direitos humanos e compromisso social da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44(spe1), e287269. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003287269>
- Horst, A., & Strapasson, B. Â. (2025). Princípios éticos desrespeitados por psicólogos(os) no âmbito do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (1980-2020). *Revista Psicologia em Análise*. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/84619>

- Jager, M. E., Junior, D. P. B., Torres, I. E., Alberti, T. F., & Santos, S. S. dos. (2021). Formação em psicologia e práticas extensionistas: Relato de uma experiência universitária. *Linhas Críticas*, 27. <https://www.redalyc.org/journal/1935/193567258066/html/>
- Jimenez, M. de O., Andrade, G. B. de, Leitzke, M. R. L., Stoeckl, B. P., & Sossmeier, K. D. (2023). A extensão e a universidade brasileira: Do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. *Educação: Teoria e Prática*, 33(66), e01[2023]. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15304>
- Kern, C., & Kristyne, A. (2017). A psicanálise no contexto da clínica escola. *Revista de Ciências Humanas*, 51(1), 250–268. <https://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2017v51n1p250>
- Lima, L. C., et al. (2023). Serviço-escola de Psicologia da Unifesp: Campos de estágio, ações e especificidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e249989. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003249989>
- Machado, H. de S., & Stigar, R. (2024). Bioética, espiritualidade e Psicologia: alguns apontamentos iniciais. *Revista Acadêmica Online*. <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/406>
- Martín-Baró, I. (2017). *Critica e libertação na psicologia* (p. 334). Vozes.
- Martín-Baró, I. (2011). Para uma psicologia da libertação. In R. S. L. Guzzo & F. Lacerda Jr. (Orgs.), *Psicologia social para América Latina: O resgate da psicologia da libertação* (p. 198, F. Lacerda Jr., Trad.). Alínea.
- Moreira, S. B. da S. (2003). Descrição de algumas variáveis em um procedimento de supervisão de terapia analítica do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 157-170. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722003000100018>
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, M. D., Pereira, M. D., & Nunes, A. K. F. (2020). Estágio curricular supervisionado em Psicologia Clínica à luz das DCNs. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8, e440985900. <https://doi.org/10.33448/rsd-v918.5900>
- Peres, R. S., Santos, M. A., & Coelho, H. M. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: Considerações acerca de uma experiência em clínica escola. *Revista Estudos e Psicologia* (PUC-Campinas), 20(3), 47.
- Ribeiro, L. C., Ferreira, T. N., & Ribeiro-Andrade, É. H. (2018). Uma reflexão sobre Psicologia clínica, ética e terapia cognitiva comportamental. *Revista de Psicologia do Ensino Superior*. <https://www.semanticscholar.org/paper/cd4a65cffff1cd36557cd478cef601a8b9ccc5ce>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Silva, É. N. D., & Onçay, S. T. V. (Orgs.). (2020). *Extensão universitária na UFFS: Trajetórias, alcances e desafios*. Editora UFFS. <https://doi.org/10.7476/9786586545067>
- Silva, L. D. da, Vieira, A. M., & Tambosi Filho, E. (2024). Curricularização da extensão universitária: Indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), 29, e024001. <https://doi.org/10.1590/s1414-407720240029024001>
- Silva, W. M. de F., Oliveira, W. A. de, & Guzzo, R. S. L. (2017). Discutindo a formação em Psicologia: A atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 573–582. <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111111>
- Soligo, A. D. F., Oliveira, I. T. D., Muniz, M., & Zanini, D. S. (2020). Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e243432. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243432>
- Sordi, B. A. (2023). Psicologia feminista e grupos reflexivos em violências de gênero em uma clínica-escola. *Asas da palavra*, 20(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.17648/asas.v20i1.2935>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Ximenes, C. M. A., & Barreto, C. L. B. T. (2018). A supervisão clínica em psicologia no contexto de clínica-escola no Brasil. *Perspectivas em Psicologia*, 67–81. <https://doi.org/10.14393/PPv22n1a2018-06>